

Comércio da Póvoa de Varzim

PUBLICAÇÃO SEMANAL ÀS QUINTAS-FEIRAS
Director e editor—M. A. Franco
Red. e adm.—Praça da República
Propriedade da Empresa de «O Comércio»

Jornal independente, defensor dos interesses locais e
o de maior circulação no concelho

ASSINATURAS — Semestre, 7500; Provincias e aldeias, anos
17500; Colónias, ano 30000
Brasil — Ann. (moeda brasileira) 20.000 reis
ANÚNCIOS — Linha 860. Permanentes: preço convencional.

Junta de Defesa e Propaganda da Póvoa

Com prazer registamos que esta Junta trabalha afanosamente pelo engrandecimento da Póvoa, não se poupando a sacrifícios de toda a ordem.

E como quem trabalha vence, também esta corporação tem visto os seus esforços e roamos do melhor éxito, desde a primeira hora em que se instituiu.

O officio do illustre engenheiro sr. coronel Galvão, administrador geral dos serviços hidráulicos, com sede no Ministério do Comércio, é uma prova clara de que afirmamos. Nesse officio se dizia que, brevemente, seria criada a Junta autónoma do nosso porto de pesca, nos termos em que, por nós, foi lembrada, de harmonia com as reclamações expostas no «Século», em successivos artigos de propaganda, referentes a este magno assunto.

Quasi ao mesmo tempo, a Junta de Defesa e Propaganda da Póvoa deliberou promover, em Lisboa, uma festa de homenagem aos pescadores poveiros, em obediência ás ordens do sr. dr. José Pontes, que, na sua ánsia generosa de bem servir áquella heróica e laboriosa classe, bem como esta terra da sua especial afeição, não cessa na sua campanha benemérita, digna dos nossos mais respeitosos elogios e da nossa mais profunda gratidão.

Ainda não tinham terminada do os ecos da passada festa marítima, de 9 de Outubro, e já aquelle nosso amigo preparava novos projectos de novas festas, que espalhassem e alteassem o nome da Póvoa, de modo a tornarem-na conhecida, admirada e respeitada.

E o alvo principal dos seus planos era, e é, criar ambiente favorável ao magno problema do nosso progresso—a construção do porto de pesca. Não se faz mister dizer quanto carinho, quantas conseqüências, quanta actividade e intelligência elle tem dispendido, juntamente com o sr. A. Pinto, em beneficio desta causa justa, como se fora um poveiro de lei, um poveiro de gema—um poveiro exaltado até aos extremos do fanatismo bairrista.

E foi assim que se lembrou de organizar em Lisboa uma apoteose grandiosa aos pescadores de Varzim, confiada na utilidade immediata deste seu empreendimento arrojado e cativante.

Quando outro resultado não advenha daí, há, pelo menos, a certeza de que se valorizam as qualidades dos poveiros aos olhos dos seus compatriotas e de que se lança uma excelente propaganda da Póvoa, tam ignorada das populações do sul.

Há, além disso, a certeza de que se obtém uma receita maginifica para o asilo da nossa gente do mar.

E isto bastaria para impôr á nossa consideração o nome do sr. dr. José Pontes e dos seus prestantes colaboradores—srs. Alfredo Pinto e Luis Pereira, a quem devemos relevantes favores, de merecimento real, conluccidos e apreciados por todos os Povoenses.

Em boa hora, portanto, se organizou a Junta de Defesa e Propaganda da Póvoa, da qual fazem parte aqueles seus illustres representantes.

O apoio que elles lhe dão é a melhor garantia do successo que lhe está reservado num futuro próximo.

Para já contam-se os óptimos frutos colhidos no inicio dos seus trabalhos e que mais acima apontamos: a feliz nova, que nos foi comunicada pelo distinto engenheiro sr. Galvão, e os preparativos da homenagem, em Lisboa, aos Poveiros do mar.

Não pára aqui o programa da Junta de Defesa e Propaganda da Póvoa. O seu programa é muito mais vasto, e requeira, para ser executado, muita energia, muita tenacidade e muita prudência.

Para isso torna-se necessário que os elementos componentes da Junta tenham uma acção permanente, a fim de que esta possa ser eficaz.

Daí a ideia que presidiu á sua constituição,—a qual consiste em elger para o seu seio individuos de iniciativa, e não coactividades.

Significa isto que as coactividades locais sejam destituídas de iniciativa?

De maneira nenhuma. O caso é simples e explica-se assim: os representantes das coactividades, que houvessem de entrar na Junta, sairiam desta, logo que mudassem as respectivas direcções daquellas.

Tal facto redundaria em prejuizo da sequéncia dos trabalhos affectos á Junta. Estes devem ser continuos e duradouros. Eis a razão por que os convites, relativos á organização da Junta, foram dirigidos a pessoas e não ás agremiações.

Isto, porém, não impede que essas agremiações sejam chamadas a colaborar nos planos da Junta, quando se oferecer occasião oportuna. Assim deve ser, e é este o pensamento de todos os que nela se associaram.

Oxalá este pensamento seja compreendido por quantos estimam esta terra e se votam de corpo e alma ao seu progresso.

Vasques Calafate

Lisboa à pena

A demissão do velho e honrado republicano Santos Graça, do secretariado da Câmara, foi um gesto infeliz, nada abonatório do tacto politico de quem occultamente está puchando os cordelinhos das figuras alcançadas. Tarde ou cedo, e muito mais cedo do que tarde, essas figuras que os azares da politica nacional alcançaram a posições inverosímeis há de sentir, com o remorso, o arrependimento da leia acção que praticaram.

A manifesta intenção de perseguir, para vexar, a mais saliente e simpática personalidade politica da Póvoa de Varzim ha de ferir de rechoche, se não feriu já, os autores visíveis e occultos do feição heróico. Para que tal se não desse era necessário que essa terra perdesse as virtudes civicas que a nobilitam e realçassem a pó do esquecimento os valiosissimos serviços que lhe tem prestado o mais prestigioso e querido dos seus filhos. A Santos Graça a affectuosa expressão da muita solidariedade.

A criação da Junta de Defesa da Póvoa, instilada na sede do Club Naval, foi uma ideia feliz e está destinada a produzir magníficos resultados. Graças á persistente acção dos delegados da Junta em Lisboa, a Administração Geral da Hidráulica enviou já para o Ministério da Marinha o decreto de que ha de resultar a constituição da Junta Autónoma de Varzim.

Logo que o senhor Ministro da Marinha, em concordância com o senhor Ministro do Comércio, assinare o diploma que lhe está sujeito e éste seja promulgado, fica a Póvoa de Varzim habilitada a ter a sua Junta Autónoma. A esta Junta cabe o papel de transformar em realidade o sonhado Porto de Abrigo que por sua vez transformará a Póvoa no rica e opulenta cidade que eu visio.

Nos da Póvoa e no sino grande que é o Século, continua o Dr. Vasques Calafate a tocar a favor da Câmara dos Pescadores com uma persistência e uma intelligência dignas de admiração e de reconhecimento. E passamos como o feixe de nervos em constante vibração, que é o illustre professor, tem conjunziado e realizado essa obra monumental de assistência. Nem as raivinhas dos impotentes, nem os sorrisos desdenhosos dos parvos tem conseguido abate a diminuir sequer a energia do Dr. Vasques Calafate.

Pelo contrario, parece até que as arremetidas dos zoilos foram para o seu querer um motivo, senão o segredo, da sua persistência e do seu extraordinário esforço, cm que por vezes a sua saúde se tem ressentido e abalado.

Que pena para certa gente de maus ligados não ser um lugar de que o pudessem demittir! Que ao menos, para consolo de todos nós, os que o admiramos, esses maus se limitem a fazer o papel da vobra a tratos com a lima.

Poveiro Advencio

Raúl Campos

Associamo-nos com muito prazer ao nosso colega do Rio de Janeiro «A Pátria Portuguesa» pelas justas palavras de louvor que dirige ao nosso presado amigo e filho dilecto desta terra sr. Raúl da Silva Campos, pela homenagem que lhe vem de ser prestada pelo Club de Regatas Vasco da Gama, inaugurando no magnifico Stadium deste valoroso Club o busto do seu insubstituível e dedicado presidente da Direcção, a quem por tal motivo sinceramente felicitamos.

SCIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

A Instrução Primária

Vai celexuma nos meios pedagógicos por causa da extensão das matérias dos programas do ensino primário; e vai celexuma também entre os que têm a seu cargo, por qualquer titulo, a educação das primeiras idades.

Vem de muito longe o protesto contra a forma, pouco pratica e pouco racional, como neste país é encarado tto importante ramo de serviço publico.

Não há estabilidade nas reformas, não há rasgo na adoção de medidas que acompanhem os progressos da instrução popular, nem uma largueza de vistas que tornem os reformadores isentos dos defeitos do meio.

Ainda não se chegou a conclusões fundamentais, a normas fixas no que toca ao âmbito dos diversos graus da instrução; discute-se ainda—quando lá fora isto é matéria corrente—se há conveniência em dificultar a instrução superior, facilitar a média ou secundária e tornar a primeira—como obrigatória que é—uma coisa simples e de proveito, uma verdadeira preparação para entrar na vida e um instrumento útil nas mãos dos que se entregam ás profissões modestas.

Isto é deplorável, porque é deprimente para os brios nacionais e revelador da forma leviana por que se tratam questões de primária importância.

A tal celexuma que anda a chamar as atenções gerais, para a forma por que é ministrado o ensino primário, é motivada por uma causa grave, qual a adoção de um plano de ensino que se não coaduna com as possibilidades mentais das crianças, dos estudantes de primeiras letras.

Com este incorrigível defulto ou incurável teimosia de tudo exagerar e não manter proporionalidades; com este feultuar prejudicial de opiniões e alvites, não será de estranhar que se veja na escola primária uma complicada successão de matérias, um escusado desenvolvimento de assuntos, uma deslocação pouco razoavel de conhecimentos, em suma uma confusão manifesta de disciplinas, invadindo a esfera de acção do ensino secundário.

Sendo a memória a facultade que na criança se apresenta com maior salienticia, sendo muito pronto na criança um espirito de curiosidade que a impelle a saber a razão das coisas, parece que as materias dos programas viriam a desenvolver, por um cultivo delicado, as suas tendencias espirituais, sem nunca as oprimir ou sobrecarregar com grandes variedades de conhecimentos que façam dispersar a sua atenção e tornar aversão ao estudo.

Guarda-se ao ensino primário a sua feição natural—primeiras letras—com os progressivos desenvolvimentos, observando-se uma rigorosa submissão das materias de ensino á psicologia infantil e não destaquelle.

Um acontecimento desportivo

O Football Club do Porto.

campeão do Norte, na Póvoa

Vem á nossa terra, no proximo domingo, jogar com o «Varzim Sport Club», campeão do concelho, o formidavel e poderosissimo 1.º grupo do «Football Club do Porto», o melhor conjunto de todo o norte do país.

Este facto pode considerar-se um verdadeiro acontecimento desportivo na Póvoa, que nunca dentro de seus muros assistiu á exhibição de grupo footballistico tão poderoso e tão cheio de glórias.

O Varzim deverá apresentar-se reforçado com elementos valiosos, motivo por que o desafio deve ser renhido e pertaino.

O campo da rua Gomes de Amorim vai ter no domingo uma enchente colossal, não só do povo desta vila, como das terras circunvisinhas, que também não conhecem o trabalho do valoroso campeão do norte.

Parte da receita deste desafio destinar-se-ha á Casa dos Pescadores Poveiros.

Para mais tarde fiquem, de harmonia com a maturação do intellecto, os estudos de outra ordem, isto é dos máximos esforços da memória, com o mais complicado jogo da intelligencia.

Tudo o que não for isto, será deformar o cerebro das crianças, obrigando-as a precoce funcionamento, mais tarde prejudicialissimo.

Nem os professores nem os que tem crianças sob a sua acção paternal ou tutelar, podem ficar indiferentes ante esta questão delgada.

Entre nós legião-se muito á aventura: sem pleno conhecimento das necessidades publicas, dos costumes dos meios, das particularidades dos mestres, sem visão clara do que melhor convém á nossa índole, de nossas aptidões, aos nossos recursos—copiando servil e automaticamente o que ha fora de portas, operando precipitadamente, não pensando os pros e contras de innovações, assim vamos indo fazendo, refazendo, desfazendo, num pruridio incontrolavel de novidades.

E este caso, a que me venho referindo, é um dos mais característicos e denunciadores da nossa contumacia.

Manuel Silva

Na Tipografia de «O Comércio» executam-se com toda a rapidez e perfeição todos os trabalhos tipográficos.

Julgamentos

Estão marcados para o próximo dia 25 do corrente, no Tribunal Militar Especial, no Porto, os julgamentos dos srs. A. Santos Graça, Capitão Manuel Ferreira Barbosa, José Gonçalves Linhares, Augusto da Costa e Silva, Caltano Linhares, Manuel Russo e António Trabulo, accusados de terem tomado parte no ultimo movimento revolucionário de Fevereiro.

A defesa está confiada ao nosso presado amigo e distinto advogado desta comarca, sr. dr. José de Sá. Afim de assistir aos julgamentos, vai desta vila um elevado número de pessoas.

Homenagem aos mortos da Grande Guerra

Reuniu na ultima segunda-feira a direcção do Club Naval Povoense, e entre outros assuntos de maior importancia, resolveu tomar a iniciativa de erigir um monumento, nesta vila, aos mortos da Grande Guerra.

Para esse effito vai convidar a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, e os comandantes das unidades militares aquarteladas nesta vila, a assistirem a uma reunião que se deve realisar na sua sede dentro de breves dias, a fim de serem tomadas resoluções definitivas.

Oxalá vá por diante tão feliz ideia e que os valorosos soldados portugueses mortos em Africa e na França tenham, na Póvoa a devida consagração.